

Híbridos, por que?

Antoine des Épinards^(*)

Trad. Raimundo Mesquita

A FECUNDAÇÃO, SABE-SE, É O mecanismo de perpetuação das espécies vivas. Nos vegetais, isso se dá através da flor, pela polinização, i. e., pelo contato do polen, situado no estame, com as superfícies estigmáticas existentes no pistilo.

O homem, esse animal curioso, descobriu que, entre flores, até, mesmo, de espécies e gêneros diferentes, existem compatibilidades que as tornam fecundáveis, gerando, assim, gêneros e espécies, novos, que bem provavelmente não existiriam sem sua intervenção. Sentindo-se uma espécie de Criador, o homem passou a hibridar para seu próprio gozo e em nada preocupado com preservação de espécies, mas com outro tipo de interesse e finalidade.

Sempre me pareceu do maior interesse pesquisar e tentar identificar quais são estes interesses e finalidades.

Creio que seria possível alinhar os seguintes:

a) motivos de natureza comercial:

- ♦ produção de flores para todos os períodos do ano (de lembrar os esforços para antecipar e alongar o período de floração dos produtores que trabalham com um só gênero, *Cymbidium* ou *Dendrobium* do tipo nobile, para exemplificar);
- ♦ aspectos econômicos, determinando a moda de plantas compactas, de que são exemplos as *Cattleyas* miniatura e o largo uso de *Sophronitis*

para obtenção de híbridos compactos que ocupem pouco espaço nas bancadas comerciais e nos locais de cultivo dos amadores;

♦ necessidades comerciais de apresentar novidades como instrumento de incremento de vendas;

b) motivos funcionais, das organizações preservacionistas e sociedades orquidófilas;

c) motivos dos cultivadores amadores:

- ♦ estéticos;
- ♦ maior facilidade de cultivo;
- ♦ planejamento de floração para todos os períodos do ano;
- ♦ curiosidade e moda.

A motivação comercial parece ser suficientemente evidente para me dispensar de maiores alongamentos, a não ser nos aspectos que realmente interessam em publicação dedicada à horticultura, ou seja, a enorme contribuição que a atividade econômica tem trazido para a beleza e melhoria dos padrões florísticos.

Não se pode desconhecer o fato de que a pesquisa e busca de novos cruzamentos, o estabelecimento de linhas de hibridação é constante na atividade dos orquidários comerciais, sendo mesmo parte do seu "fundo de comércio". Quem, não associa, por exemplo, o desenvolvimento de padrões de hibridação de *Cattleyas* de flores grandes, com a Florália, no Brasil, ou de *Phalaenopsis*, na França, com Vacherot &

Lécoufle, de *Miltoniopsis* com Wichmann, na Alemanha e a Fundação Eric Young, na Inglaterra, ou, ainda, nos Estados Unidos, de *Vanda*, com Robert Fuchs ou Martin Motes?

Não se pode, ainda, desconhecer que o trabalho de hibridação é uma busca permanente, que, mais das vezes, ultrapassa o tempo de vida do hibridador e os potenciais de beleza que ele descobriu, ou que permaneceram apenas virtuais e vão sendo desdobrados por outros numa longa linha de tradição. Posso citar, para ilustração, exemplos como *Slc. Hazel Boyd*, planta das mais premiadas de toda a história do julgamento de orquídeas ou *Phal. French Delight*, uma bela florzinha pintalgada, que é o resultado de 254 cruzamentos que se iniciaram em 1887 e só em 1990 atingiram aquele nível de per-



Phal. French Delight Cultivo e Foto: R. Mesquita
 desenvolvendo, jamais terão intuído, quando fizeram, em 1856 por exemplo, a *Cattleya Hardyana* (*C. dowiana* x *C. warscewiczii*) que um dia por sucessivos cruzamentos se atingiria uma *Slc. Hazel Boyd*, mas terão buscado com certeza algum objetivo dentre aqueles que, como os alinhados acima, levam alguém a desenvolver um programa de hibridação.

No mais, como disse o grande hibridador nipo-americano Roy Fukumura, é sorte, observação e uso de boas matrizes, por que se se usa matrizes ruins até um FCC fica prejudicado, ainda que a planta tenha direito de referir que aquele cruzamento recebeu uma premiação...

A orquidicultura tem isto de importante, tradição e, ao lado disto, o registro feito pela autoridade internacional, a Royal Horticultural Society. Esse registro que, se é um reconhecimento de direito autoral, fica no campo moral e não significa restrição a que outros trabalhem na mesma linha, nem que refaçam um cruzamento já registrado, mesmo que seja para fins comerciais. Isto tem permitido um grande avanço nos padrões de hibridação, pois, como se sabe, o cruzamento de duas plantas que já produziram um híbrido existente e registrado nunca repete os mesmos padrões e características (cor, tamanho, etc.) do cruzamento primitivo. Tomem-se híbridos históricos, feitos na fase heroica dos

Espécies usadas em <i>Phal. French Delight</i>			
Espécie	Gênero	Como ovário	Como Polen
<i>amabilis</i>	<i>Phalaenopsis</i>	60	0
<i>aploidiote</i>	<i>Phal.</i>	51	0
<i>equestris</i>	<i>Phal.</i>	0	4
<i>rimontaliana</i>	<i>Phal.</i>	3	81
<i>undulata</i>	<i>Phal.</i>	4	10
<i>schilleriana</i>	<i>Phal.</i>	14	18
<i>stuartiana</i>	<i>Phal.</i>	0	9
Fonte: <i>RHS System, Ver. 2</i>		132	122

feição e beleza. Mas tal nível é apenas provisório, já que outros hibridadores, buscando beleza e novas formas, já devem estar cruzando aquela flor, com outra que lhe trará algo novo e diferente, que aguçará, nos cultivadores, a curiosidade e o desejo de possuir novidades, flor que merecerá premiações e se valorizará...

Não quero dizer, com os exemplos que dei, que resultem de um projeto de hibridação predeterminado, perfeito e acabado. Longe disso, os que iniciaram os cruzamentos que chegaram aos resultados com que illustrei a tese que vinha de-

começos da orquidofilia na Europa, como *Lc. Eximia* (*Laelia purpurata* x *Cattleya warneri*) ou *Cattleya Hybrida* (*Cattleya loddigesii* x *Cattleya guttata*), que, quando refeitos, hoje, com o uso de melhores espécimes e aplicação de hormônios e técnicas de engenharia genética, apresentam resultados muito melhores.



Sle Hazel Boyd 'March Lyott' Cultivo e foto R. Mesquita

Na sequência, continuaremos tentando identificar as motivações dos outros segmentos acima identificados e o que os leva a produzir, estimular a produção e a consumir híbridos.

Composição de Sle. Hazel Boyd			
Espécies	Gêneros	Ovário	Polen
aurantiaca	C.	1	0
bicolor	C.	1	0
dowiana	C.	6	2
luddemariana	C.	0	2
mendeli	C.	0	1
mosiae	C.	1	1
schroderae	C.	1	0
trianaei	C.	1	1
warcewiczii	C.	2	2
cinnabarina	L.	3	0
flava	L.	0	1
harpophylla	L.	0	2
purpurata	L.	0	3
tenebrosa	L.	0	1
coccinea	Soph.	0	2

Fonte: RHS System Ver 2

16 18

* *Pointe-à-Pitre*
Guadeloupe

